



UF *m* G



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Joeli Ferreira Lages Silva

**PORTIFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Belo Horizonte
2019



UF *m* G



Joeli Ferreira Lages Silva

PORTIFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Versão Final

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado junto ao Centro Pedagógico
da Universidade Federal de Minas Gerais
como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Tecnologias
Digitais e Educação 3.0

Orientadora: Petrina Rúbria Nogueira
Avelar Tobias

Belo Horizonte
2019



CIP – Catalogação na publicação

S586p Silva, Joeli Ferreira Lages
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Joeli
Ferreira Lages Silva. - Belo Horizonte, 2019.
64 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola
de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Petrina Rúbria Nogueira Avelar Tobias

Inclui bibliografia.

1. Educação infantil – Tecnologias digitais. 2. Educação infantil –
Sequências didáticas. 3. Educação 3.0 – Práticas pedagógicas. I. Título. II.
Nicácio, Luiz Gustavo. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334
CDU: 37.02:62

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG
Rosana Aparecida Alves Reis – CRB-6: 2500



FOLHA DE APROVAÇÃO

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: JOELI FERREIRA LAGES SILVA

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Petrina Rubria Nogueira Avelar Tobias

Professor(a) examinador(a): Camila Amorim Campos

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista JOELI FERREIRA LAGES SILVA.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 90 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
 Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
 Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

Professor(a) orientador(a)

Professor(a) examinador(a)



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Joeli Ferreira Lages Silva
ORIENTADOR:	Petrina Rúbria Nogueira Avelar Tobias
TÍTULO:	Portifólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais
DATA DEFESA:	30/11/2019

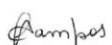
Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

Ressalvas:
1.
2.
3.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.


Camila Amorim Campos
CPF: 097.991.086-24



AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda equipe do Centro Pedagógica pelo curso ofertado de Tecnologias Digitais e Educação 3.0, e todo o apoio obtido durante o mesmo.

Agradeço também à minha diretora Cláudia que me deu apoio e suporte, sendo como uma “luz” em meu caminho.

À Petrina Rúbria, minha orientadora, que me fez ver e ir além do que eu pensava que podia.

Aos colegas do Curso que com suas palavras de ânimo e coragem nos sustentavam durante o percurso.

Quero dizer também, meu muito obrigado à Christiane (amiga) e Shayene (amiga e filha) que ficaram o tempo todo do meu lado me auxiliando.

Aos mestres que nos ensinaram muito e quem sabe, também, aprenderam conosco.

E em especial, agradeço a Diogo e Santer pelo excelente, surpreendente e inovador curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0, que nos possibilitaram um aprendizado ímpar.



RESUMO

O presente trabalho realizado buscou aliar as tecnologias digitais juntamente com as sequências didáticas proporcionando um trabalho diferenciado no processo ensino aprendizagem.

A escola tem como função contribuir para a formação de indivíduos participantes do processo de transformação e construção da sua própria realidade.

Dessa forma o trabalho do professor deve envolver as crianças no sentido em que ela tenha condições de fazer suas próprias descobertas. Assim, o professor não precisa ficar apenas na exposição oral, pois conta, na atualidade, com uma série de tecnologias digitais os quais podem possibilitar novas práticas no seu dia a dia.

O trabalho teve como objetivo principal desenvolver atividades de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais voltadas para uma educação 3.0, auxiliando no desenvolvimento de crianças entre quatro e cinco anos.

A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e também um planejamento de sequências didáticas com os recursos tecnológicos estudados durante todo o curso de Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Os resultados mostraram que aliar as sequências didáticas com as tecnologias digitais é uma experiência riquíssima que proporciona maior capacitação e segurança nos planejamentos e atividades do dia a dia. Contribuindo assim, para incluir os alunos no mundo tecnológico e digital de maneira mais criativa e dinâmica.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Sequências didáticas. Recursos.



ABSTRACT

The present work aimed to combine digital technologies together with didactic sequences providing a differentiated work in the teaching-learning process.

The school's function is to contribute to the formation of individuals participating in the process of transformation and construction of their own reality.

Thus the teacher's work should involve the children in the sense that they are able to make their own discoveries.

The main objective of this work was to develop didactic sequence activities using digital technologies aimed at 3.0 education, helping the development of children between four and five years old.

The methodology used consisted of a bibliographic research and also a didactic sequence planning with the technological resources studied throughout the course of Digital Technologies and Education 3.0.

The results showed that combining didactic sequences with digital technologies is a rich experience that provides greater training and security in daily planning and activities. Contributing in this way, to include students in the technological and digital world in a more creative and dynamic way.

Keywords: Digital technology. Didactic sequences. Resources.



SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Memorial.....	14
3. Sequências didáticas	18
3.1 Como nascem as borboletas: um trabalho de investigação na Educação Infantil	18
3.2 Educação para o trânsito: um direito de todos, um jogo divertido	28
3.3 A planta como um ser vivo	40
3.4 Conhecer e cuidar do próprio corpo	48
3.5 Animais de jardim e meio ambiente	55
4 .Considerações finais	60
5. Referências	63

1. Introdução

O presente trabalho tem como propósito discutir as dimensões da configuração do sistema educacional brasileiro, sobretudo, no que tange às tecnologias de informação e comunicação, considerando os processos de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, bem como as mudanças das políticas públicas que visam a garantir o acesso, a permanência e a qualidade como eixos norteadores dos processos democráticos da educação.

A proposta é que a seqüência didática seja tradução indissociável do plano didático e, por isso, o primeiro deve ser compreendido e elaborado não pela linearidade dos modelos comunicativos, mas, ao contrário, pelas derivações que o processo de ensino-aprendizagem apresentam. Isso significa ter como pressuposto que o processo de aprendizagem também é conduzido pela própria criança e a diversidade das formas de abordagem de conteúdos e das relações estabelecidas entre o conhecimento.

Assim, a tradução de conteúdos para os ambientes virtuais não pode estar centrada apenas na exposição sumária, mas, no sentido contrário, na problematização, em que o foco do plano didático está na sua capacidade de gerar problemas para que a criança percorra as próprias descobertas. O foco na aprendizagem será predominante. A aprendizagem será realizada não pela "decoreba", mas sim pela participação em projetos organizados em torno de problemas e que permitem descobertas de conhecimentos novos. Busca-se mais o equilíbrio entre a aquisição de competências necessárias para sobrevivência no mundo e na reconstrução do próprio mundo (identificar problemas, achar informação, filtrar informação, tomar decisões, comunicar com eficácia).

Conforme salienta Netto (2004),

a escola faz parte desse universo em transformação e para desempenhar sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da

realidade, deve estar aberta e incorporar novos modelos, hábitos, comportamentos, percepções e demandas. (NETTO, pág.24, 2004).

Dessa forma, a escola não pode se furtar de estar inserida neste contexto, visto que seu público está conectado e interligado com as inovações tecnológicas diariamente. Assim buscar conhecer e inserir as tecnologias digitais na educação se faz necessário e urgente nesta era digital.

Neste curso de especialização as disciplinas eram diversificadas e contavam com recursos os quais eram inovadores. Porém, com dedicação às leituras, aos vídeos, aos fóruns e às tarefas houve um aprendizado em relação às disciplinas e os recursos tecnológicos que nos era apresentados.

Compreendemos a importância das novas tecnologias e as relações que acontecem em nossa sociedade e também na educação. Conhecemos e utilizamos ferramentas tecnológicas diversificadas como: aplicativo para linha do tempo, história em quadrinho Hagaque, é um software educativo e um editor de histórias, com um banco de imagens, cenários, personagens e vários recursos para a criação de uma história e Toondoo), que é uma ferramenta que cria histórias em quadrinhos, tiras ou cartoon personalizados com personagens e diversos objetos do interesse da pessoa, infográficos, que são textos visuais explicativos e informativos associados a elementos não verbais como imagens, sons, gráficos, que podem ser feitos no Canva, que é um site simplificado de ferramenta de design gráfico.

Utilizamos e compreendemos o *Moodle* como um Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de vídeos, fóruns e produção de texto com a ferramenta *wiki*, que é uma ferramenta de edição colaborativa de produção textual e que pode ser alterado por vários usuários diferentes. Além disso, conhecemos e utilizamos os repositórios e objetos de aprendizagem como ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

E na disciplina Recursos Digitais para apresentação na escola, foi possibilitado o ensino e aprendizagem por meio da ferramenta storytelling, uma maneira de ensinar e aprender por meio da criação de narrativas. Também aprendemos a construir uma apresentação no Programa *Prezzi*, outro recurso tecnológico de grande utilidade e fácil elaboração. E por fim conhecemos o *Powtoon*, produzindo uma animação neste programa.

Durante a disciplina, Recursos Audiovisuais na escola, podemos refletir sobre o papel dos vídeos na escola como potencializadores do processo ensino aprendizagem, sendo assim uma possibilidade a mais para o professor. Dessa forma possibilitou a introdução do vídeo em sala de aula como uma realidade virtual dinâmica e interativa.

E na disciplina Redes Sociais na Educação, houve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as redes sociais na educação, pois as mesmas estão cada vez mais intrínsecas em nossa vida diariamente.

O presente trabalho é composto de um breve memorial da primeira autora, em que apresentamos sua trajetória de vivências, apontando os percursos que a trouxeram aqui. Trazemos também um conjunto de 5 (cinco) sequências didáticas que foram trabalhadas nas disciplinas.

O objetivo principal do presente portfólio é demonstrar como as sequências didáticas podem auxiliar no desenvolvimento de atividades utilizando as tecnologias digitais com crianças entre quatro e cinco anos. Para Zabala, “a potencialidade das sequências favorece o maior grau de significância das aprendizagens.” (ZABALA, 1998, pág.63).

Assim, as sequências didáticas foram planejadas de acordo e ao final de cada disciplina e com o recurso/mídia digital apresentada na disciplina pelo professor.

Na disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, o recurso tecnológico utilizado foi o Programa *timetoast* e ao final da disciplina foi elaborada a primeira sequência didática ‘Como nascem as borboletas: um trabalho de investigação na Educação Infantil’, onde construímos uma linha do tempo com as fases da transformação da lagarta em borboleta. Na a disciplina *Moodle* e Objetos de Aprendizagem, o recurso tecnológico foi

infográfico e ao final foi feita a segunda sequência didática: 'Educação para o Trânsito: um direito de todos, um jogo divertido. Construímos um infográfico com informações úteis para se ter boas atitudes e um trânsito seguro para todos. Já na disciplina Recursos Digitais para Apresentação na Escola, o recurso tecnológico utilizado foi o *Storytelling*. Ao final da disciplina foi elaborada a terceira sequência didática: 'A planta como um ser vivo'. Foi utilizado para isto o recurso do *storytelling* com as etapas de desenvolvimento e crescimento de uma planta.

E na disciplina 'Recursos Audiovisuais na Escola' foi utilizado o recurso tecnológico o Programa *Muan*. Ao final da disciplina foi feita a quarta sequência didática: 'Conhecer e cuidar do próprio corpo', onde os alunos desenharam as partes do corpo e também desenhos que mostram os cuidados com a higiene do próprio corpo. Os desenhos foram colocados em sequência e foram feitas fotografias do mesmo e na sala de informática as imagens foram importadas para o Programa *Muan* e transformadas em uma animação.

E por último na disciplina 'Redes Sociais na Educação', foi utilizado o recurso do vídeo e da rede social *Youtube*. A quinta sequência didática foi: 'Animais de Jardim e Meio Ambiente', para que os alunos conhecessem alguns animaizinhos de jardim e também conhecessem e construíssem um terrário. Após esse processo os alunos filmaram as etapas de construção do terrário e construíram suas próprias explicações. Assim após o vídeo pronto, disponibilizar no *Youtube* para apreciação do público em geral.

Em seguida trazemos nossas considerações finais, buscando criar reflexões de como podemos inserir as tecnologias digitais em nossas salas de aula de forma a contribuir para que nossos alunos possam ser cidadãos da era digital em que vivem e viver plenamente sua cultura atual.

2. Memorial

Meu nome é Joeli Ferreira Lages Silva, tenho 52 (cinquenta e dois) anos, nasci na cidade de Doutor Camargo no Estado do Paraná, moro atualmente na cidade de Sabará/MG, trabalho na cidade de Belo Horizonte/MG.

As vivências de minha infância são trazidas pelas experiências no Paraná, em Minas Gerais e também no Rio Grande do Norte. Vivíamos mudando de Estado, devido ao trabalho do meu pai, que acompanhava a empresa na qual prestava serviço, nas diversas regiões do Brasil.

Por volta dos seis anos de idade, iniciei meus estudos, foi o primeiro contato com a leitura e a escrita, na cidade de Tamarana, no Paraná. Foi na casa de uma vizinha, que aqui opto por chamar de Ana, onde aprendi escrever as primeiras letras e a ler as primeiras palavras. Ana para nos alfabetizar utilizava: o lápis, o caderno, o quadro e o giz, que eram os recursos mais modernos disponíveis na época. Quando entrei para a escola formal no Grupo Escolar de Tamarana aos sete anos, continuei a ser alfabetizada, agora por meio do livro didático, a Cartilha Caminho Suave do método silábico. Era o método tradicional da época, que serviu para que eu reforçasse a minha leitura e escrita muito bem. Dessa forma o livro didático era a tecnologia mais moderna e o recurso disponível para os professores desenvolverem suas práticas.

Nessa escola me recordo que a leitura era bastante cobrada e a diretora é quem avaliava a nossa leitura. Íamos até a sua sala, individualmente para fazer a leitura. Eu gostava, pois, era sempre parabenizada pela ótima leitura. As atividades teatrais da escola eram bem diversificadas, envolvia quase sempre toda a escola. As datas comemorativas eram sempre comemoradas com música, dança dramatização, teatro, entre outros e eu sempre participava.

Ao chegar ao Ensino Fundamental, da 5ª a 8ª série, houve um aumento das disciplinas que o currículo disponibilizava. Havia disciplinas dentro de um núcleo comum como: Comunicação e Expressão, Matemática, Ciências, História, Geografia, Educação Religiosa. A grade curricular naquela época constava de uma parte que julgava diversificada, pois me lembro de estudar inglês e inclusive francês. A educação física

era outra disciplina que proporcionava atividades diversificadas como: handebol, vôlei, queimada, basquete, danças e ginástica artística. Com isso me tornei baliza e representei a escola no desfile de sete de setembro, o que me proporcionou desenvolver diversas habilidades e competências.

Não me recordo das práticas dos professores se alterarem nas demais disciplinas. Uma rotina formada por livro didático, questionários, exercícios de fixação, provas, aprovações e reprovações. Naquela época não me recordo de ter professores flexíveis, que buscassem o protagonismo dos estudantes.

Ingressar-me no segundo grau, o que atualmente chamamos de ensino médio foi um momento muito importante em minha vida. Eu adolescente e já me sentindo cobrada pela família em decidir o que fazer do futuro, qual profissão escolher, o que estudar mais, ou então trabalhar. Vieram os dilemas e momentos de decisão. Resolvi fazer um teste de aptidão e o resultado foi que deveria cursar secretariado, no entanto minha estatura foi questionada. Com isso orientaram-me a cursar o Magistério. Concluído, então, o Curso de Magistério tornei-me professora de 1ª a 4ª série. Neste curso aprendi a alfabetizar crianças da mesma forma que fui alfabetizada na minha época. O curso de Magistério não tinha nenhuma disciplina que contemplava e ou nos orientava a trabalhar e incorporar as novas tecnologias que estavam surgindo no mundo mais moderno. Tecnologias estas a serem utilizadas como ferramentas didáticas a favor de um ensino mais moderno, mais prazeroso, onde as crianças pudessem ter contato com as mesmas, como: a televisão, o computador, o vídeo, a máquina fotográfica, entre outros.

Dessa forma, iniciei minha carreira profissional em 1989, como professora numa escola pública estadual. Foram alguns anos dedicados a alfabetizar crianças. Fiz o Enem em 2006 e consegui uma bolsa na Faculdade começando o Curso Normal Superior, com a expectativa de aprender recursos novos e novas formas de ensinar as crianças, tornar as aulas mais dinâmicas.

No curso havia muitas disciplinas e os professores utilizavam tecnologias como: computadores, data show, vídeos, filmes, apostilas com autores de renome, para

ministrar suas aulas e dar uma nova cara às aulas, o que gerava uma satisfação na turma. No entanto, as tecnologias eram utilizadas pelos professores com os alunos, não havendo uma disciplina que ensinasse a lidar com as mesmas.

Em 2005, eu já trabalhava em uma escola municipal concomitante com a escola estadual. Na escola municipal, recém-construída fizeram uma sala de informática. As crianças a utilizavam uma vez por semana, porém era um auxiliar de informática que os ensinava a utilizar o computador e os jogos educativos que a escola dispunha. Utilizava em minhas práticas o vídeo e a televisão como um recurso para desenvolver atividades com as crianças, para trabalhar uma história ou uma música.

Ao final da faculdade resolvi fazer o concurso da Prefeitura de Belo Horizonte para o cargo de Educador Infantil, sendo nomeada em dezembro de 2008. E assim conheci um novo jeito de trabalhar com crianças pequenas. Uma maneira mais lúdica de ensinar, levando em consideração o sujeito da aprendizagem.

Em 2014, fui nomeada como professora para trabalhar na rede municipal de Belo Horizonte. Nesse período estava trabalhando na secretaria de escola e foi um cenário de grande aprendizado, pois com as tecnologias o trabalho ficou mais dinâmico, mais rápido, com mais qualidade.

Recentemente, participei de um curso linguagem digital ofertado pela prefeitura de Belo Horizonte voltado para as professoras da educação infantil. Eu queria conhecer mais e com maiores detalhes a forma de incorporar e utilizar as tecnologias com as crianças pequenas da educação infantil.

Assim incorporei nas atividades realizadas com as crianças a máquina fotográfica, o celular, o computador, o vídeo, entre outros recursos. E realmente foi um ganho para as crianças poder contar com estes recursos, pois elas demonstraram mais curiosidade, vontade de fazer e aprender as atividades no dia a dia.

Quando vi na intranet da prefeitura o edital para o Curso de Tecnologia e Educação 3.0, imediatamente fiz a minha inscrição e estudei bastante para conseguir. Enfim vi neste curso mais uma oportunidade de capacitação e de aprendizado. Acredito que

precisamos estar sempre buscando o conhecimento e inovando. E assim, oferecermos aos nossos alunos as mais recentes e melhores inovações a que eles têm direito para se alcançar uma educação de qualidade.

Ao iniciar o curso percebi no mesmo, a oportunidade que faltava para conhecer, compreender e ter a oportunidade de utilizar as tecnologias na minha prática com meus alunos. As disciplinas foram primordiais e totalmente úteis para me colocar frente às novas tecnologias e novos recursos de ensino para utilizar em minhas aulas, transformando a minha prática muito mais criativa e dinâmica.

E com isso, pude enfim, aprimorar e aprender novos recursos tecnológicos de relevância para o aprendizado dos meus alunos.

3. Sequências didáticas

Neste capítulo apresentaremos as sequências didáticas desenvolvidas ao longo do curso. Na disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, compreendemos a importância das novas tecnologias e as relações que acontecem em nossa sociedade e também na educação. Conhecemos e utilizamos ferramentas tecnológicas diversificadas como aplicativo para linha do tempo, história em quadrinho (Hagaque), é um software educativo e um editor de histórias e Toondo, ferramenta que cria histórias em quadrinhos, infográficos, ferramenta que serve para transmitir informações através do uso de imagens, desenhos e demais elementos visuais gráficos, no Canva site simplificado de ferramenta de design gráfico.

Nesta disciplina pensamos em desenvolver uma sequência **COMO NASCEM AS BORBOLETAS: um trabalho de investigação na Educação Infantil**

3.1 Como nascem as borboletas: um trabalho de investigação na Educação Infantil

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A nossa sociedade está em constante e crescente transformação em todos os setores ao longo de muitos anos no que diz respeito à Ciência e a Tecnologia.

Segundo a BNCC (2017), Ciência e Tecnologia desenvolvem-se de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história. .

No entanto, o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico também pode promover desequilíbrio na natureza e na sociedade. Assim é necessário que a escola promova **temas sobre a manutenção da vida na terra entre outros. Diante dessa**

perspectiva, propõe-se com esse projeto levar os alunos a compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico, para que os mesmos possam desenvolver a capacidade de reflexão e atuação no mundo em que se vive. Assim, espera-se desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios d sustentabilidade e do bem comum. (BNCC, 2017).O objetivo desta sequência didática é propiciar que as crianças sejam inseridas progressivamente nas reflexões .

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Identificar as fases da metamorfose das borboletas, reconhecendo sua importância para o meio ambiente, despertando assim a consciência ambiental;
- Demonstrar atitudes de preservação para com o meio ambiente, cuidando do mesmo e renovando-o por meio do plantio de mudas e ou sementes;
- Construir e relatar as informações De forma oral, escrita e também através de imagens, fotografias, anotações, murais.

3. CONTEÚDO

- Língua Portuguesa: pesquisa, textos oral e escrito, relatórios, poema;
- Ciências: meio ambiente metamorfose da borboleta;
- Digital: vídeos, data show, infográficos, história em quadrinhos, fotografia, linha do tempo;
- Arte: desenho, borboletário.

4. ANO

- 3º Período da Educação Infantil

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para o desenvolvimento da sequência didática é de oito aulas de uma hora cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Tecnológicos: computadores, vídeos, celular, máquina fotográfica,
- Humanos: alunos e professores,
- Estruturais: sala de informática, ônibus,
- Didáticos: papel Kraft, papel color set, lápis e lápis de cor, blocos de anotações, canetinhas coloridas, folha A4, mudas e sementes de flores, caixa c tela, galhos e folhas, lagartas,

7. DESENVOLVIMENTO

Esta sequência didática se baseou na temática Como nascem as borboletas: um contexto que oportuniza os alunos o contato com os animais e insetos com uma perspectiva de envolvimento com o meio ambiente, para ser realizada com crianças do 3º período da Educação Infantil de 4 a 5 anos com a mediação do professor.

Na primeira aula, iremos fazer um passeio pela escola, e observar os animais e insetos que existem em nossa escola, inclusive fazendo anotações com os blocos de papel, tendo o professor como escriba. O professor vai fazendo perguntas aos alunos como:

1. O que vocês estão observando?
2. Quais os bichinhos encontrados?

3. Em quais lugares eles foram encontrados?
4. Vocês encontraram alguma borboleta?
5. O que vocês acham que está faltando para se ter mais borboletas?

Utilizar a máquina fotográfica e o celular para registrar os animais e insetos encontrados na escola, sendo que os próprios alunos serão os fotógrafos. Segundo as proposições curriculares é necessário também o registro das observações feitas. “É possível também fotografar ou filmar o cotidiano, pedindo às crianças que realizem estes registros, e conversar com elas sobre o que pensam das cenas registradas.”, (BELO HORIZONTE, 2015, p.46).

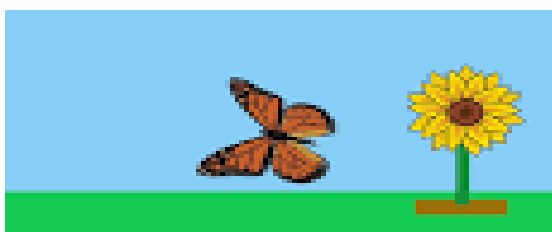
Na segunda aula, apresentar as fotografias em uma apresentação de PowerPoint para que as crianças nomeiem cada foto, cada animal e inseto encontrado para que se faça então o levantamento dos mesmos em nossa escola.

Fazendo um quadro para identificá-los:

Animalzinho	Local

Nesse sentido, portanto as estratégias pedagógicas que devem ser utilizadas para aprendizagens mais significativas e eficientes precisam ser revistas, cabendo aos professores e educadores, que aprenderam de uma forma, ensinar de outra, contemplando o desenvolvimento de novas habilidades que visam objetivos numa sociedade diferente daquela na qual eles próprios se desenvolveram. (BELO HORIZONTE, 2014, p.23).

E na terceira aula apresentar o vídeo ciclo da vida da borboleta para crianças, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Qi4YBtpiEMk>, sobre a metamorfose da borboleta para que os alunos percebam como acontece a transformação da lagarta em borboleta e a importância das mesmas para o meio ambiente.

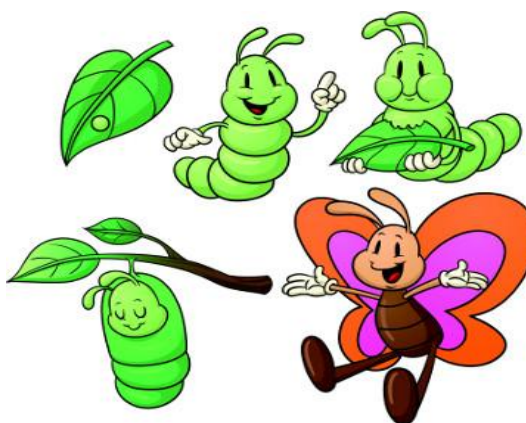


Ciclo da vida da borboleta
Em WWW.youtube.com

Após a exibição do vídeo, pedir que façam desenhos representando as fases da metamorfose da borboleta, e depois construir com eles a história em quadrinhos das fases da borboleta, no programa toondoo, que é uma ferramenta para a criação de histórias em quadrinhos e que está disponível em <http://www.toondoo.com>



Programa toondoo,
Em WWW.cad.semed.mg.gov.br



fases da borboleta.
em WWW.escolakids.uol.com.br

E na sequência da quinta aula, propor para as crianças a construção de um texto coletivo e o registro com desenhos ou pinturas do que foi até o momento compreendido por eles, sobre animais/insetos, meio ambiente, metamorfose.

Assim, logo em seguida na, os alunos escolherão as informações mais interessantes e importantes e farão junto com a professora um infográfico, que é um recurso com textos explicativos e informativos com imagens e ou gráficos com diversas informações, com as mesmas, no programa *Canva*, que é um site de design gráfico, como no exemplo abaixo:

Utilizar o programa no link: <https://www.canva.com>



Canva on line: como criar imagens incríveis, veja aqui,
Em WWW.mlabs.com.br

Dando continuidade a sequência didática, na sexta aula será feita uma excursão ao borboletário do Jardim Zoológico de Belo Horizonte, para que as crianças tenham contato direto com o meio ambiente e com toda uma diversidade de outros animais/insetos existente, principalmente as borboletas desenvolvendo o conceito de metamorfose e ambiente, entre outros, percebendo o quanto é importante a sua preservação.

Segundo os parâmetros curriculares, articular espaço, instituições e pessoas que estejam para além de seu território, criando e fortalecendo elos de modo que todos se comprometam com a educação da infância, independente de onde ele esteja. (BELO HORIZONTE, 2014, p.72)

Também de uma forma mais lúdica, construir com os alunos um pequeno borboletário na sala de aula para observação dia a dia, fotografar e assim confeccionar a linha do tempo da metamorfose da borboleta no programa “*timetoast*”, juntamente com os alunos.

Em outro momento, na oitava aula distribuir mudas e sementes de plantas que tenham flores, para as crianças plantar e a partir desse momento poder cultivar uma plantinha para ver se as borboletas aparecem com maior frequência. De acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil:

O plantio e manutenção de um jardim são possibilidades riquíssimas em que as crianças experimentam o contato com a terra, a água, as plantas ao mesmo tempo em que podem observar e acompanhar o desenvolvimento da vida [...] (BELO HORIZONTE, 2015, p.133).

Ao final da aula, confeccionar com as crianças um mural de exposição com todos os trabalhos e atividades realizadas durante toda a sequência didática.

Para que todas essas atividades possam ser efetivadas, serão necessárias 12 (doze) aulas de 60 (sessenta) minutos cada uma.

Os recursos e estratégias que serão utilizadas serão: vídeos, músicas, gravuras, conversas, filmagens e fotografias, apresentação em *PowerPoint*, gráficos, pesquisas, textos coletivos, mural, excursão, sementeira.

Quadro 1- Detalhe das atividades

Aula/ Turma	Tema	Recursos/Estratégias	Conteúdo
1ª aula	Introdução à temática Como nascem as borboletas Tecnologias digitais e Fotografia animais/insetos encontrados na escola	Passeio pela escola, observação dos animais /insetos e anotações. Registro dos animais/insetos com máquina fotográfica e celular Nomeação dos nomes dos animais/insetos da escola	Observação investigação científica Conhecimento dos animais/insetos Conhecendo e diferenciando os animais/insetos da escola
3ª aula	Vídeo e Desenhos	Assistir ao vídeo Conhecendo a metamorfose da borboleta	Transformação da lagarta em borboleta
4ª aula	Borboletas	Assistir ao vídeo: ciclo da vida	Metamorfose da borboleta
5ª aula	Texto coletivo e desenhos Tecnologia Digital: Conhecendo o programa <i>Canva</i> .	Construir um texto coletivo das anotações, observações e conhecimento dos alunos e desenho dos mesmos Construção do infográfico	Registrando a importância das borboletas, do meio ambiente e sua preservação e alguns conceitos A importância das borboletas

			para o meio ambiente e conservação da vida na Terra
6ª aula	Diferenciando animais e insetos	Excursão ao Borboletário do Jardim Zoológico	Conhecendo um borboletário e a diversidade da fauna e das borboletas
7ª aula	Borboletário Tecnologia Digital: Programa <i>Timetoast</i>	Construir um borboletário com as crianças Construção da linha do tempo com o <i>Timetoast</i>	Aprender a construir como se faz um borboletário e ver na prática como a lagarta vira borboleta. Fases da transformação da lagarta.
8ª aula	Mural criativo	Mural: confeccionando um mural com todas as atividades realizadas na sequência didática	Metamorfose da borboleta Meio ambiente Diversidade Sobrevivência e importância das borboletas e animais para a vida da Terra

8. AVALIAÇÃO

A palavra avaliação é utilizada em situações cotidianas frequentemente relacionada a circunstâncias nas quais acontecem julgamentos e aferição de valor, expressão de um juízo ou comparação. Tais noções vão ao encontro com a própria etimologia do termo, uma vez que “avaliar” tem sua origem no latim e provém da composição a-valere, que significa “dar valor”. Incorporada ao campo educacional, a palavra “avaliação” ganhou várias definições e desdobramentos como medir o nível de conhecimento, perceber a dificuldade do aluno, identificar o que não foi aprendido. Compreensões que orbitaram em torno da perspectiva

de merecimento e da atribuição de determinado valor pela realização de um ato. (BELO HORIZONTE, 2016, p.13).

A avaliação será contínua e processual, esperando-se que o aluno seja capaz de conceituar o que é metamorfose, meio ambiente, diversidade, borboletário, entre outros. Assim como de forma oral e com desenhos exemplificar e reconhecer os animais e insetos que são do seu ambiente e contexto. Será observada também a participação de todos os alunos nas conversas e atividades afins reconhecendo a importância dos mesmos para o meio ambiente. Os próprios alunos deverão explicar com as próprias palavras as atividades realizadas.

9. REFERÊNCIAS

9.1. Referências para o professor

FERREIRA, Ivani. Projeto metamorfose da borboleta. Disponível em <https://professoraivaniferreira.blogspot.com/2017/07/projeto-metamorfose-da-borboleta>. Acesso em 04 de outubro de 2018.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Fundamentos - Desafios da formação, vol.1 – Belo Horizonte: SMED, 2014.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Eixos Estruturadores, Desafios da formação, vol.2 – Belo Horizonte: SMED, 2015.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil Avaliação na Educação Infantil-Desafios da prática, vol.1, pág.13, Belo Horizonte: SMED, 2016.

9.2. Referências para o estudante

<http://revistaeducacaoinfantil.com.br/matamorfose-da-borboleta>. Acesso em 05 de outubro de 2019

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: um direito de todos, um
jogo divertido.**

ÁREA DE CONHECIMENTO:

MATEMÁTICA

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

LINGUAGEM DIGITAL

ARTES

BELO HORIZONTE

NOVEMBRO / 2019

SILVA, Joeli Ferreira Lages. **Educação para o trânsito: um direito de todos, um jogo divertido.** 2019. f. Trabalho (Especialização Lato Sensu) Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

3.2 Educação para o trânsito: um direito de todos, um jogo divertido

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Segundo as Proposições Curriculares para a educação infantil (2014) a escola como espaço educativo, deve possibilitar vivências e experiências, organizadas de forma intencional [...]. Diante disso, esta sequência didática se propõe ao planejamento e à execução de atividades, juntamente com experiências ricas em um fazer e aprender constantes e de forma prática, incorporando práticas cotidianas e significativas ao mesmo tempo. Com esta sequência didática, espera-se levar os alunos progressivamente e com vários estímulos e apoio, a uma realização cooperativa e investigativa de forma que possam compartilhar os resultados das observações e investigações realizadas durante toda a sequência didática.

Nessa sequência didática, iremos explorar o conceito de Trânsito, as regras e comportamentos adequados ao mesmo, assim como a sinalização do mesmo nas ruas e no entorno da escola, tendo em vista que, os alunos ao fazerem seus trajetos da casa para a escola e vice-versa estão em permanente contato com o trânsito e tudo que nele está envolvido.

Assim, conforme as proposições construiremos práticas contextualizadas e educativas com a participação efetiva de todos os alunos, proporcionando às crianças entrarem em contato com o mundo e as pessoas que os rodeiam, iniciando o vital processo de aprender, compreender e ressignificar o mundo, seus componentes e seu funcionamento. (BELO HORIZONTE, 2015, p.23).

De acordo com a Lei nº 9. 503, de 23 de setembro de 1997, em seu capítulo VI e artigo 74, diz que a educação para o trânsito é direito de todos e ainda em seu artigo 76, salienta que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus [...].

Buscaremos abordar, assim, conteúdos que contemplem a temática da Educação para o trânsito, envolvendo as outras disciplinas de forma interdisciplinar.

2. OBJETIVOS

Com a realização dessa sequência didática, espera-se que os alunos possam:

- Definir o que é trânsito, identificando algumas de suas regras e suas sinalizações por meio do jogo da memória;
- Descrever a sinalização existente no entorno da escola e no trajeto da casa para a escola, percebendo o que falta de sinalização;
- Formular regras de boas condutas e vivências para um trânsito seguro;
- Escrever uma carta de pedido às autoridades para revitalizar e ou implantar novas sinalizações, caso necessário, após as observações realizadas sobre o trânsito no entorno da escola;
- Produzir um infográfico com informações úteis, e adesivos para desenvolver uma campanha para um trânsito seguro no entorno da escola, principalmente.

3. CONTEÚDO

- Trânsito
- Placas e sinalizações
- Regras de trânsito
- Segurança no trânsito
- Jogo da memória
- Tecnologias: Infográfico

4. ANO

- 3º período da Educação Infantil

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para o desenvolvimento da sequência didática é de nove aulas de uma hora cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Tecnológicos: computadores, data show, vídeos, celular e máquina fotográfica,
- Humanos: alunos e professores, funcionários, direção da escola, pais, agente de trânsito.
- Estruturais: sala de informática, auditório, ônibus, quadra, velotrol, placas.
- Didáticos: revistas, gravuras de trânsito com carros, pessoas, bicicletas, carroças, ônibus, etc., papel Kraft, papel color set, lápis e lápis de cor, blocos de anotações, canetinhas coloridas, folha A4, palitos de picolé, apito, fita crepe, cones, quepes.

7 . DESENVOLVIMENTO

Esta sequência didática se baseou no tema transversal Trânsito, que aliado ao jogo da memória despertará nos alunos o envolvimento e grande interesse pelo assunto, pois todos os dias faz parte do seu cotidiano devido às idas e vindas da casa para a escola e da escola para a casa.

Na primeira aula, faremos uma roda de conversa para termos um levantamento prévio do conhecimento dos alunos sobre o assunto, utilizando gravuras de trânsito fazendo um paralelo entre as mesmas e o que os alunos percebem no seu trajeto vindo e indo da casa para a escola e vice-versa.



Maio amarelo marca o período de reflexão no trânsito

Em www.amambainoticias.com.br



Educação no trânsito: criança e segurança

Em www.gurupi.to.gov.br

Fazer as anotações necessárias das informações levantadas por todos. Formular com os alunos as frases que farão parte dos adesivos e da culminância da sequência didática. Como por exemplo: Respeite o pedestre, Pense, Pare, Tenha um trânsito seguro, entre outras.

Na segunda aula, faremos uma visita monitorada e guiada com os agentes de trânsito na Transitolândia, onde os alunos irão ter uma experiência prática de como é o trânsito, o que existe nele, seus usuários, conhecer algumas regras e algumas sinalizações que fazem parte do mesmo. Dessa forma irão também utilizar o celular e a máquina fotográficas para registrar as suas participações tanto como pedestres, ou como

motoristas no velotrol ou carrinho, e também como agentes realizando a fiscalização e a orientação do tráfego de pedestres e veículos no trânsito da Transitolândia.



Transitolândia é levada a Betim,

Em www.mgturismo.com.br

De acordo com os parâmetros curriculares, articular espaço, instituições e pessoas que estejam para além de seu território, criando e fortalecendo elos de modo que todos se comprometam com a educação da infância, independente, de onde ele esteja. (BELO HORIZONTE, 2014, p.72).

Na terceira aula, realizar um passeio pela escola e seu entorno, para os alunos utilizarem a máquina fotográfica e o celular para registrar a sinalização, os semáforos existentes, as ruas, as esquinas, o asfalto, a escola as pessoas e tudo que despertarem nelas, a vontade de registrar. Segundo as proposições curriculares é necessário também o registro das observações feitas. É possível também fotografar ou filmar o cotidiano, pedindo às crianças que realizem estes registros, e conversar com elas sobre o que pensam das cenas registradas. (BELO HORIZONTE, 2015, p.46).

Na quarta aula, apresentar as fotografias em uma apresentação de PowerPoint para que as crianças nomeiem cada foto, cada situação do entorno da escola e dentro dela também, para que se faça então o levantamento dos problemas encontrados e analisar e comentar cada um deles, realizando uma lista de todos eles como sinalização existentes e aquelas que não existem, principalmente, sinais de trânsito e placas, quebra-molas, faixa de pedestres, entre outras.

O que tem	O que falta

Também aproveitar a oportunidade e levar as crianças a buscarem soluções para resolverem os problemas encontrados mediante as observações feitas. Como por exemplo:

- ✓ Construir placas para melhorar a sinalização dentro da escola;
- ✓ Carta para as autoridades pleiteando soluções que dependem deles e dos órgãos competentes.

E na quinta aula apresentar um vídeo: “Pateta no trânsito” sobre o comportamento que se deve ter no trânsito. Acessar o site: <https://www.youtube.com/watch?v=-1TNHmLcEns>



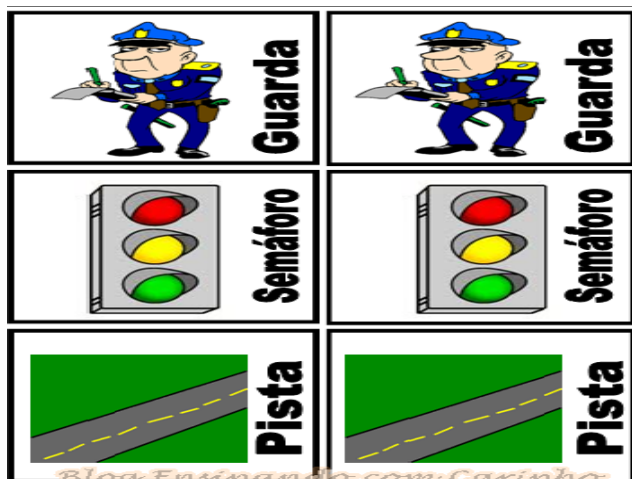
Pateta no trânsito,
Em www.youtube

Após a exibição do vídeo, conversar com eles sobre boas condutas no trânsito e fazer um cartaz com os comportamentos do que eles acham que é certo e/ou errado no trânsito.

Certo	Errado

E na sexta aula, propor para as crianças O Jogo da Memória, no computador com o tema do Trânsito, onde eles deverão reconhecer as placas e as sinalizações do trânsito e ao mesmo tempo em que jogam também identificar onde encontramos as sinalizações que lá estão.

Assim jogarão em duplas e terão que ter estratégias para memorizar e raciocinar ao mesmo tempo em que estarão aprendendo de forma prazerosa e significativa. Ao final ainda construir com eles o mesmo jogo da memória para continuarem e poderem levar para outros lugares e brincarem com outras pessoas.

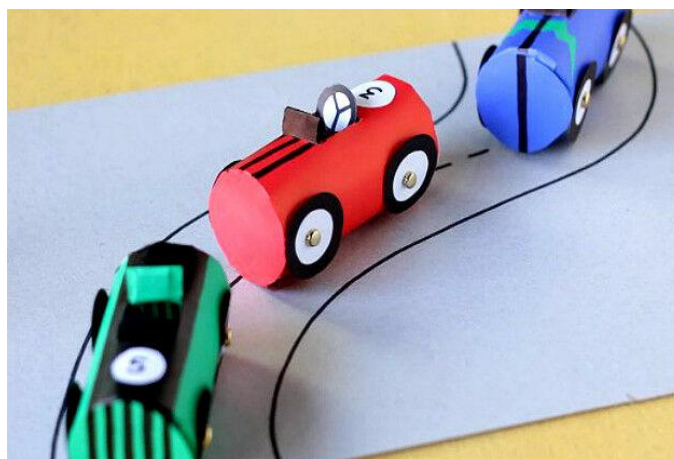


Semáforo com carimbo das mãos

Em WWW.professorescompartilhandoatividades.blogspot.com

Na sétima aula, levar os alunos para a informática, construir o infográfico com eles, colocando as informações anotadas durante toda a sequência didática, incluindo as imagens e fotos selecionadas pelas crianças, principalmente em relação a se ter um trânsito seguro, tanto para pedestres como para motoristas. Reproduzir várias cópias para serem distribuídas na culminância da sequência didática.

Na oitava aula, será o dia do brinquedo, onde serão construídos os carrinhos, os sinais de trânsito, as placas para todos brincarem no dia do circuito de trânsito na escola.



Como fazer carrinhos de brinquedo

Em www.vix.com/pt/bdm/artesanato

Na nona aula convidar toda a comunidade escolar para a Campanha para um trânsito seguro no entorno da escola, fazer a exposição de todo o material feito pelos alunos, deixar também alguns computadores à disposição da comunidade para que possam jogar com os filhos o jogo da memória, também próprios alunos irão distribuir aos partícipes os infográficos e os adesivos conversando sobre os mesmos com as pessoas e ainda neste dia contar com uma palestra de um agente de trânsito para falar sobre o Trânsito.

Outra forma de divulgação será a montagem do circuito do trânsito na quadra da escola para realizar uma brincadeira com os alunos e seus pais, que poderão andar pelo circuito percebendo todas as suas sinalizações, formas corretas de andar na rua, entre outros.

Para que todas essas atividades possam ser efetivadas, serão necessárias 12 (doze) aulas de 60 (sessenta) minutos cada uma.

Os recursos e estratégias que serão utilizadas serão: vídeos, músicas, gravuras, conversas, filmagens e fotografias, apresentação em PowerPoint, gráficos, pesquisas, textos coletivos, mural, excursão, sementeira.

Quadro 1- Detalhe das atividades

Aula/ Turma	Tema	Recursos/Estratégias	Conteúdo
1ª aula	Introdução à temática Trânsito	Roda de conversa, observar fotos e gravuras e realizar anotações.	Conceito de Trânsito
2ª aula	Regras de trânsito Sinalizações Agentes de trânsito	Excursão a Transitolândia, filmagem e fotografias.	Conhecendo e experimentando regras de trânsito
3ª aula	Trânsito no entorno da escola	Passeio pelas ruas da escola para observar, filmar e fotografar.	Conhecendo e identificando o entorno da escola
Aula/ Turma	Tema	Recursos/Estratégias	Conteúdo
4ª aula	Nomeação das fotos: placas e sinalizações	No computador nomear as fotos e fazer gráficos da quantidade	Quantificando as sinalizações, conceitos básicos, lista das soluções.
5ª aula	Trânsito: comportamento saudável	Assistir ao vídeo: Pateta no trânsito	Conhecendo as boas e más condutas no trânsito
6ª aula	Trânsito no Jogo	Jogo da memória do Trânsito no computador	Placas de sinalização, Semáforos, Placas de Indicação.
7ª aula	Tecnologia Digital: Trânsito seguro	Construção do infográfico e do adesivo	O trânsito e atitudes para se tiver um trânsito

			seguro
8ª aula	Brinquedos (carrinhos, jogo da memória, bicicletas) e Sinalizações reciclados.	Oficina do brinquedo e das placas reciclado com tampinhas, caixas, palitos, rodas, papelão, tubos.	Brinquedo Trânsito Sinalizações Reciclagem
9ª aula	Campanha: Um trânsito seguro da casa para a escola e vice-versa	Exposição de todas as atividades Palestra do Agente de Trânsito Jogo da memória do Trânsito em família no computador e como jogo de mesa Circuito de trânsito na quadra Distribuição dos infográficos e dos adesivos	Trânsito Consciência no Trânsito; Diversidade do Trânsito; Brinquedos e brincadeiras Jogos em família

09 AVALIAÇÃO

A palavra avaliação é utilizada em situações cotidianas frequentemente relacionadas a circunstâncias nas quais acontecem julgamentos e aferição de valor, expressão de um juízo ou comparação. Tais noções vão ao encontro com a própria etimologia do termo, uma vez que “avaliar” tem sua origem no latim e provém da composição a-valere, que significa “dar valor”. Incorporada ao campo educacional, a palavra “avaliação” ganhou várias definições e desdobramentos como medir o nível de conhecimento, perceber a dificuldade do aluno, identificar o que não foi aprendido. (BELO HORIZONTE, 2016, p.13).

A avaliação será contínua e processual, esperando-se que o aluno seja capaz de conceituar o que é trânsito, segurança no trânsito, assim como exemplificar e reconhecer as sinalizações e suas placas que são do seu dia a dia e contexto. Além da construção de todo o material da sequência didática. Será observada também a participação de todos os alunos nas conversas e atividades afins, reconhecendo a importância do trânsito e dos cuidados que se deve ter nele diariamente.

10 REFERÊNCIAS

a. Referências para o professor

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em 20 de novembro de 2018.

BRASIL, Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em www.stf.jus.br. Acesso em 20 de novembro de 2018.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Fundamentos - Desafios da formação, vol.1 – Belo Horizonte: SMED, 2014.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Eixos Estruturadores, Desafios da formação, vol.2 – Belo Horizonte: SMED, 2015.

b. Referências para o estudante

<https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/jogo-da-memoria-transito>

<http://www.atividadeseducativas.com.br>

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

A planta como um ser vivo

ÁREA DE CONHECIMENTO:

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

LINGUAGEM DIGITAL

ARTES VISUAIS

BELO HORIZONTE

NOVEMBRO / 2019

SILVA, Joeli Ferreira Lages. **A planta como ser vivo**. 2019. f. Trabalho (Especialização Lato Sensu) Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

3.3 A planta como um ser vivo

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática abaixo possui o tema: a planta como ser vivo, é um tema que gera muita curiosidade entre as crianças fazendo com que as mesmas se sintam instigadas a formular e criar muitas hipóteses sobre os seres vivos em geral, especialmente esta será sobre as plantas. É um tema necessário e oportuno às crianças para que possam ampliar e sistematizar seus conhecimentos de forma prática, dando oportunidade de conviverem e observarem plantas no seu cotidiano, além de cuidarem e de se sentirem responsáveis pelas mesmas.

Segundo as Proposições Curriculares para a educação infantil (2014) a escola como espaço educativo, deve possibilitar vivências e experiências, organizadas de forma intencional [...]. Diante disso, esta sequência didática se propõe ao planejamento e à execução de atividades, juntamente com experiências ricas em um fazer e aprender constantes e de forma prática, incorporando práticas cotidianas e significativas ao mesmo tempo. Com esta sequência didática, espera-se levar os alunos progressivamente e com vários estímulos e apoio, a uma realização cooperativa e investigativa de forma que possam compartilhar os resultados das observações e investigações realizadas durante toda a sequência didática.

2. OBJETIVOS

Com a realização desta sequência didática, espera-se que os alunos possam ser capazes de:

- Definir seres vivos;
- Reconhecer algumas características e dos seres vivos necessidades para sua sobrevivência;
- Descrever os processos de crescimento de um vegetal: o feijão;
- Distinguir cuidados básicos com pequenos vegetais através do cultivo;

- Criar um *storytelling* com informações úteis para ser exposto para a comunidade escolar;

3. CONTEÚDO

- Seres vivos
- Características e necessidades das plantas
- Cuidados básicos com as plantas
- *Storytelling*

4. ANO

- 3º período da Educação Infantil

5. TEMPO ESTIMADO

O tempo estimado para o desenvolvimento da sequência didática é de treze aulas de uma hora cada.

6 . PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Tecnológicos: computadores, data show, vídeos, celular e máquina fotográfica,
- Humanos: alunos e professores, funcionários, direção da escola, pais.
- Estruturais: sala de informática, terra, sementes.
- Didáticos: livro de história, revistas, papel Kraft, papel color set, lápis e lápis de cor, blocos de anotações, canetinhas coloridas, folha A4,

7 . DESENVOLVIMENTO

Esta sequência didática se baseou no tema seres vivos: horta, que se torna um tema bastante interessante para os alunos visando despertar neles o interesse e o prazer em

aprender e vivenciar experiências práticas que tem haver com a vivência dos seres humanos com as plantas do seu dia a dia.

Na primeira aula, faremos uma roda de conversa para termos um levantamento prévio do conhecimento dos alunos sobre o assunto seres vivos em geral, levando os alunos a perceber que não somente os seres humanos que são considerados seres vivos, e sim também as plantas. Fazer as anotações necessárias das informações que os alunos sabem e para construir o *storytelling* junto com as crianças.

Na segunda aula, fazer uma roda de história e realizar a contação da história: “João e o pé de feijão”.



João e o pé e feijão

Em www.americanas.com.br

Logo após fazer a interpretação da história, promovendo perguntas sobre a mesma, como:

- ✓ O que aconteceu para que os grãos que foram jogados pela janela da casa de João crescessem?
- ✓ O que João fez?

Levando os alunos a refletir sobre o crescimento do pé de feijão. Fazer as anotações das falas e das hipóteses levantadas pelas crianças para confecção junto ao *storytelling*.

Na terceira aula, pesquisar junto com os alunos na internet leituras e vídeos informativos sobre o desenvolvimento e crescimento das plantas. Assistir com eles e ler os textos mais expressivos escolhidos por eles.

Links: <https://somos.twigworld.com.br/film/o-que-as-plantas-precisam-para-crescer-7284/>

Verificando junto aos alunos questões de o que se precisa para plantar, a partir do que uma planta pode nascer o que ela necessita para crescer, entre outras que forem surgindo após uma conversa com os alunos.

Na quarta aula, retomar o assunto sobre desenvolvimento das plantas e após, entregar para cada criança um pote de plástico, um pouco de algodão, alguns grãos de feijões e água. Pedir para que acomodem o algodão no pote, coloquem o grão de feijão e depois pedir que molhem um pouco.

Utilizar o link: <https://www.acesa.com/infantil/arquivo/dicas/2003/09/10-feijao/>

Da quinta aula até a décima aula, em roda fazer a observação dos potes com os grãos, para ver o quanto já está modificando e pedir para que os alunos desenhem e fotografem. É possível também fotografar ou filmar o cotidiano, pedindo às crianças que realizem estes registros, e conversar com elas sobre o que pensam das cenas registradas. (BELO HORIZONTE, 2015, p.46).

Assim, fazer isso em torno de uma semana, todos os dias e ir anotando também as percepções dos alunos e registrando diariamente as mudanças.

Dias	O que fizemos	Como ficou
1º		
2º		
3º		

Durante a semana, deixar os alunos ir cuidando das plantinhas e ir levantando mais questões se a plantinha que está crescendo vai sobreviver no algodão, ou será necessário plantá-la em outro lugar, se nascerão outros feijões?

Levar as crianças a buscarem soluções para resolverem os problemas encontrados diante das observações feitas.

Na décima primeira aula, após a retomada das observações e dos problemas e soluções apresentadas pelos alunos, preparando a terra e fazendo o plantio das mudinhas dos feijões, registrando também com fotografias cada etapa realizada com eles.

Na décima segunda aula, levar os alunos para a informática, construir o *storytelling* com eles, colocando as informações anotadas durante toda a sequência didática, incluindo as imagens e desenhos selecionados pelas crianças sobre o desenvolvimento e crescimento de uma planta.

Assim na décima terceira aula, como culminância da sequência didática e demonstração dos conhecimentos apreendidos pelos alunos, fazer a exposição de todo o material feito pelos alunos, inclusive as etapas do desenvolvimento em potinhos diferenciados, no computador mostrar o *storytelling* e os alunos irão demonstrar os mesmos para as pessoas convidadas para participar da exposição.

Para que todas essas atividades possam ser efetivadas, serão necessárias 13 (doze) aulas de 60 (sessenta) minutos cada uma.

Os recursos e estratégias que serão utilizadas serão: história, vídeos, fotografias, computadores, conversas, internet, *storytelling*, pesquisas, textos informativos e coletivos, mural, semeadura e plantio de sementes e mudas.

Quadro 1- Detalhe das atividades

Aula/ Turma	Tema	Recursos/Estratégias	Conteúdo
1ª aula	Introdução à temática: seres vivos	Roda de conversa, observar fotos e gravuras e realizar anotações.	Conceito de Seres Vivos
2ª aula	Plantas	Roda de História: João e o pé de feijão	Interpretação da história
3ª aula	Plantas	Pesquisa e leitura de textos e	Conhecendo e

		vídeos	identificando como as plantas se desenvolvem
4ª aula	Plantio de sementes	Semeadura no potinho	Aprendendo a plantar sementes
5ª a 10ª aula	Observação	Desenhos/Fotos	Crescimento das plantas
11ª aula	Mudas	Plantio das mudas na terra	Preparação da terra,
12ª aula	Plantas	Construção do <i>storytelling</i>	Etapas de desenvolvimento e crescimento das plantas
13ª aula	Culminância	Exposição e apresentação dos trabalhos realizados, desenhos, <i>storytelling</i> , doação de mudas.	Crescimento e Desenvolvimento das Plantas

8 . AVALIAÇÃO

A palavra avaliação é utilizada em situações cotidianas frequentemente relacionadas a circunstâncias nas quais acontecem julgamentos e aferição de valor, expressão de um juízo ou comparação. Tais noções vão ao encontro com a própria etimologia do termo, uma vez que “avaliar” tem sua origem no latim e provém da composição a-valere, que significa “dar valor”. Incorporada ao campo educacional, a palavra “avaliação” ganhou várias definições e desdobramentos como medir o nível de conhecimento, perceber a dificuldade do aluno, identificar o que não foi aprendido. (BELO HORIZONTE, 2016, p.13).

A avaliação será contínua e processual, esperando-se que o aluno seja capaz de conceituar o que é ser vivo, construindo e percebendo as diferenças entre eles, principalmente das plantas. Identificando o desenvolvimento e crescimento das mesmas e experimentando e plantando sementes e mudas geradas a partir de vivências próprias, além de construir de todo o material da sequência didática do storytelling coletivamente. Será observada também a participação de todos os alunos nas conversas e atividades afins, reconhecendo a importância das plantas e dos cuidados que se deve ter com as mesmas diariamente.

9. REFERÊNCIAS

a.Referências para o professor

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em 20 de abril de 2019.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Fundamentos - Desafios da formação, vol.1 – Belo Horizonte: SMED, 2014.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Eixos Estruturadores, Desafios da formação, vol.2 – Belo Horizonte: SMED, 2015.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil Avaliação na Educação Infantil-Desafios da prática, vol.1, pág.13, Belo Horizonte: SMED, 2016.

b.Referências para o estudante

<https://escolaeducacao.com.br/projeto-horta-na-escola/>. Acesso em 23 de abril de 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=rRo23Obd3m0>. Acesso em 23 de abril de 2019.

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

CONHECER E CUIDAR DO PRÓPRIO CORPO

ÁREA DE CONHECIMENTO:

Ciências

Linguagem Oral e Escrita

Artes

Matemática

Tecnológica

BELO HORIZONTE

JUNHO / 2019

SILVA, Joeli Ferreira Lages. **Conhecer e cuidar do próprio corpo**. 2019. f. Trabalho (Especialização Lato Sensu) Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

3.4 Conhecer e cuidar do próprio corpo

1.CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática aqui apresentada será utilizada em uma sala da Educação Infantil com alunos de 05 anos. Conforme salienta Oliveira (2014), sequência didática é

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si e prescindível de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.” (OLIVEIRA, pág.53, 2014).

O tema será “Conhecer e cuidar do próprio corpo”. Esta temática é de suma importância para ser trabalhada nesta etapa da educação básica, pois as crianças possuem uma curiosidade natural sobre si mesmo e necessitam conhecer a si próprio, começando pelo próprio corpo para se desenvolver plenamente sua identidade e conquistar aos poucos sua autonomia, partindo “a partir das próprias experiências, se relacionando com o mundo das coisas e o mundo das pessoas por meio do seu corpo [...]” PICCOLO e MOREIRA, pág., 2012).

Segundo afirma Piccolo e Moreira o “corpo é o primeiro objeto que a criança percebe por meio de suas satisfações, de suas dores, das sensações visuais e auditivas.” Assim, a criança precisa tomar consciência desse corpo para agir sobre ele e através dele promover outras ações para obter novos conhecimentos no seu meio.

Muitas crianças nesta etapa, ainda desconhecem o seu corpo e as partes que o compõem, tendo dificuldade também em identificar onde estão localizadas e refletir sobre os cuidados que se deve ter não somente com as partes, mas com o corpo como um todo. Antes que a criança tome conhecimento das partes do seu corpo e das

possibilidades que estas têm de mover-se, será necessário que conheça tais partes.” (ARRIBAS, pág.30, 2002).

Assim, esta sequência tem como objetivo levar os alunos a refletir o quanto é importante o conhecimento sobre o próprio corpo como um todo que está em processo de desenvolvimento, além de compreender e valorizar os cuidados relacionados à saúde e higiene para a promoção do seu bem-estar.

2 . OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer, identificar e localizar no corpo as principais partes externas que o compõem;
- Desenvolver e demonstrar atitudes de cuidados de saúde e higiene que se deve ter com o próprio corpo;
- Exemplificar através de desenho o próprio corpo e seus membros externos principais;
- Ilustrar por meio de desenho os cuidados e hábitos de higiene com o corpo;
- Transformar os desenhos e produzir uma animação com o auxílio do professor utilizando a ferramenta “MUAN”;

3. CONTEÚDO

- Conhecimento do corpo e de suas partes principais;
- Atitudes e cuidados com o corpo;
- Hábito de higiene;
- Desenho/Animação;
- Ferramenta “Muan”

4 . ANO

3º período da educação infantil

5 .TEMPO ESTIMADO

Serão desenvolvidas sete aulas de 60 min.cada.

6 .PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:
Espelho, papel Kraft, canetão, giz branco, A4, canetinhas, lápis de cor, máquina fotográfica, desenhos do corpo, computador.

7 .DESENVOLVIMENTO

1ª aula: Pedir aos alunos um por um que se olhem no espelho, verificando as partes que compõe o seu próprio corpo como: cabeça, tronco, braços, pernas, mãos, pés, olhos, boca, nariz, entre outros. Percebendo cada um suas características como, por exemplo, a cor dos olhos, dos cabelos grandes ou curtos, cacheados, lisos, crespos, se é alto ou baixo, quantos membros que possui no corpo, etc. Depois formar duplas entre os alunos e orientar que cada aluno desenhe o outro no papel Kraft utilizando para isso os canetões.



Conhecer o corpo

Em www.tempojunto.com/2014/11/12

Caso não tenha poderá realizar a atividade no chão e com giz de quadro. Assim que todos estiverem sido desenhados, cada um irá completar seu desenho com as partes que faltam do corpo. Conforme afirma BASTOS (2014), “a delimitação do próprio corpo ainda é vaga e imprecisa, necessitando de uma maior exploração para poder primeiro reconhecer e individualizar as partes e posteriormente integrá-los em uma unidade.” (BASTOS, pág.37, 2014).

2ª aula: Preguar os desenhos feitos na aula anterior e colar na parede para que todos possam ir identificando cada parte do corpo e escrevendo o nome no desenho correspondente. Até todos os desenhos ficarem completos com todas as partes principais do corpo desenhadas e nomeadas. Nesse sentido “por meio de suas atividades, de seus exercícios corporais e de seus movimentos, poderá progressivamente reconhecer suas formas corporais.” (BASTOS, pág.37, 2014).

Levantar com os alunos questões como:

- ✓ O que utilizamos em nosso corpo para caminhar, correr, pular e /ou movimentar?
- ✓ E quando precisamos pegar algo quais partes podem ser utilizadas?

Levar os alunos a perceber também as mãos e pés e seus diferentes tamanhos. Se são grandes e pequenos.

- ✓ Quantos são e para que servem?

3ª aula: Assistir ao vídeo “Cuidados com a higiene do corpo”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mqqRx3vp2qs>.

Fazer uma roda de conversa sobre o vídeo e o que os alunos aprenderam e o que eles conhecem sobre os cuidados com o corpo levantando questões como:

Quais os cuidados que se deve ter com as mãos antes das refeições, após ir ao banheiro, e com os dentes ao acordar, após o café da manhã, o almoço, jantar e antes de dormir? E com os cabelos e as unhas? E com o corpo, todos os dias? E para o nosso corpo não adoecer? Quais os cuidados deveram realizar todos os dias?

4ª aula: Fazer os registros por escrito das partes do corpo e os cuidados que se dever ter com cada uma delas:

Modelo:

MEMBRO	CUIDADOS
CABEÇA	LAVAR
OLHOS	
BOCA	
PÉS	

5ª aula: Disponibilizar aos alunos papel A4 e canetinhas para que eles possam fazer os desenhos de partes separadas do corpo (cabeça, tronco, pernas, braços, olhos, boca, etc.) e também desenhos que mostram os cuidados com a higiene do próprio corpo (tomando banho, vestindo roupa, escovando os dentes, comendo frutas e alimentos saudáveis, etc.).

“Dessa forma a criança poderá segundo BASTOS (2014) conquistar a representação corporal gradualmente”.

6ª aula: Com os desenhos prontos, pedir aos alunos que os coloquem em sequência e dar a eles a máquina fotográfica para eles mesmos registrarem seus desenhos em sequência. Como os exemplos abaixo:

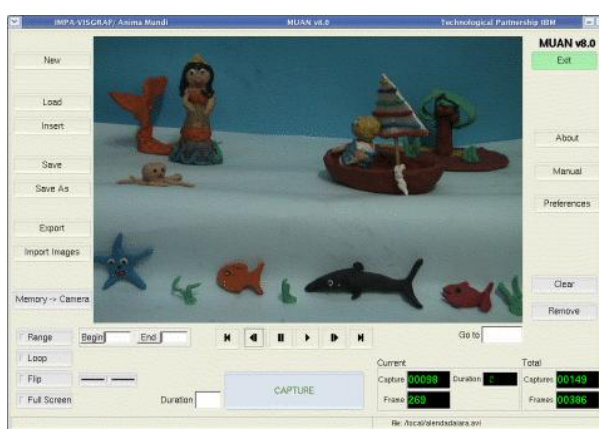


Hábitos de higiene

Em www.isacolle.com/jogos

7ª aula: Na sala de informática, junto com os alunos, baixar o programa “MUAN”, no computador, importar as imagens com os desenhos para o programa e fazer os ajustes necessários, colocando o tempo adequado em cada quadro e concluir a animação. Salvar pedir aos alunos para nomear a animação e colocar para todos verem o produto final do trabalho realizado na sequência didática.

Link: <http://www.muan.org.br/br/muan/>



Programa Muan

Em www.researchgate.net/figure/muan

8 .AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá na observação e explicação oral das atividades do desenho realizado pelos alunos onde deverá conter nos mesmos as principais partes do corpo e os principais cuidados que todos precisam ter diariamente para se ter um corpo saudável.

9 .REFERÊNCIAS

9.3 .Referências para o professor

ARRIBAS, Teresa Lleixà. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª edição. Porto Alegre. Artmed, 2002.

JOELI FERREIRA LAGES SILVA

“ANIMAIS DE JARDIM E MEIO AMBIENTE”

ÁREA DE CONHECIMENTO:

Linguagem Digital

Ciências

Linguagem Oral e Escrita

Artes

BELO HORIZONTE

JULHO / 2019

SILVA, Joeli Ferreira Lages. **Animais de jardim e meio ambiente**. 2019. f. Trabalho (Especialização Lato Sensu) Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

3.5 Animais de jardim e meio ambiente

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

A sequência didática aqui apresentada será utilizada em uma sala da Educação Infantil com alunos de 04 e 05 anos. Conforme salienta OLIVEIRA (2014), sequência didática é “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si e prescindível de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.” (OLIVEIRA, pág.53, 2014).

O tema será “**ANIMAIS DE JARDIM E MEIO AMBIENTE**”. Esta temática possui um tema muito interessante para as crianças nesta faixa etária visto que, nesta fase elas são muito curiosas e gostam de fazer descobertas. Então é fundamental proporcionar oportunidades e vivências com experiências concretas para que elas mesmas possam descobrir e entender o mundo a sua volta.

Sendo assim, o intuito dessa sequência é a de promover o contato das crianças com as novas tecnologias da informação e comunicação como o vídeo e as redes sociais, as quais serão utilizadas para introduzir o tema e para mostrar o produto final da sequência didática em questão.

A temática “**ANIMAIS DE JARDIM E MEIO AMBIENTE**”, abordará, também, os conceitos sobre animais pequenos que vivem nos jardins, a importância deles para o meio ambiente, algumas funções e características dos mesmos, além dos cuidados com estes animaizinhos.

Através da sequência, além de conhecer os animaizinhos do jardim, os alunos construirão o seu próprio jardim com alguns dos bichinhos encontrados para observação durante a sequência didática.

2. OBJETIVOS

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer e citar os animaizinhos de jardim, suas características e algumas funções, tanto da casa como da escola;
- Identificar os animaizinhos de jardim com o auxílio das tecnologias;
- Planejar e propor atitudes de respeito e preservação com os animaizinhos e com o meio ambiente em que vivemos;
- Construir um “terrário” com material reciclável;

3. CONTEÚDO

- Animais de jardim, funções e características;
- Meio ambiente;
- Tecnologias: vídeo e rede social: *You Tube*;

4. ANO

3º período da educação infantil

5. TEMPO ESTIMADO

Sete (sete) aulas de 60 min. cada.

6. PREVISÃO DE MATERIAIS E RECURSOS

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Computador, vídeo, celular, máquina fotográfica, lupas, papel Kraft, garrafas pet, pedrinhas, carvão terra vegetal, plantinhas, bichinhos pequenos, água.

7. DESENVOLVIMENTO

1ª aula: Roda de conversa: Primeiramente o professor deverá fazer um levantamento prévio junto aos alunos para descobrir o que as crianças sabem e conhecem sobre o tema em questão “animais de jardim e meio ambiente”, através de perguntas como:

- a) O que é um jardim?
- b) O que têm num jardim?
- c) Quais os animaizinhos/ bichinhos que podemos encontrar no jardim?

Anotar as respostas das crianças e logo após, levar as crianças para a sala de informática e mostrar no computador, o vídeo “bichinhos de jardim”, disponível em www.youtube.com. Após a exibição do vídeo, retomar a conversa e perguntar aos alunos, além dos bichinhos que eles já conheciam e disseram antes de ver o vídeo, quais os novos bichinhos que podemos encontrar no jardim? Anotar

2ª aula: Voltar ao vídeo e fazer um quadro para anotar todos os conhecimentos sobre os bichinhos e expor na sala a cada dia, ir dando pausa e deixar os alunos prestar bastante atenção nas funções e características de cada um:

BICHINHOS DE JARDIM				
NOME	TAMANHO	FORMA	MOVIMENTO	COR
FORMIGA				
ARANHA				
TATU-BOLA				

3ª aula:

Retomar a conversa do dia anterior e relembrar os bichinhos que podem ser encontrados no jardim e em casa. Convidar, então os alunos para realizar um passeio pela escola para encontrar onde e quais são os bichinhos que vivem no ambiente escolar. Entregar para os alunos lupas, celulares e ou máquinas fotográficas. Os alunos irão observando e procurando pela escola os bichinhos e algumas crianças irão fotografar os bichinhos.

4ª aula:

Em sala de aula, após a revelação das fotos, ir apresentando uma a uma e analisar com as crianças, os animaizinhos das fotos, continuando a completar o quadro da aula dois.

5ª aula: Após o conhecimento pelos alunos dos bichinhos, propor a eles assistir ao vídeo: “como fazer um lindo terrário com as crianças”, disponível em www.youtube.com.br. Logo após incentivar as crianças a fazer o próprio terrário.



Terrário de garrafa pet

Em www.prefeitura.sp.gov.br

Disponibilizar às crianças os materiais:

- Garrafa pet (já cortada);
- Fita crepe
- Pedrinhas pequenas brancas ou coloridas;
- Carvão em pequenos pedacinhos;
- Plantinhas pequenas como cactos, musgos e ou suculentas;
- Água para molhar um pouquinho.

Lembrar as etapas vistas no vídeo e ir junto com eles construindo o próprio terrário. Nesse momento pedir aos alunos para irem falando enquanto o professor ou um aluno irá filmando.

Mostrar aos alunos o vídeo no site: <https://www.youtube.com/watch?v=hxOJ0YdvQO8>

6ª aula:

Distribuir às crianças alguns potinhos e pazinhas para coletarem alguns bichinhos pequenos na escola para serem colocados no terrário.

7ª aula:

Após a gravação do vídeo com as explicações das crianças, ir à sala de informática e no programa gratuito de edição de vídeo editar o mesmo com os alunos escolhendo a música, cores, título para o vídeo e depois postar o vídeo no You Tube de como construir um terrário com crianças pequenas da Educação Infantil.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá na observação das atividades durante todo o processo, observando o interesse e participação do aluno, suas interações com os colegas e envolvimento nas atividades propostas e conhecimentos adquiridos e evidenciados no desenvolver do projeto.

Os alunos também deverão explicar as etapas na construção do terrário com suas próprias palavras.

9. REFERÊNCIAS

ARCE, A; SILVA, D.A. SM; VAROTTO, M. Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas: Editora: Alínea, 2011.

BRASIL, Banco Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2017.

CENTRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL (CDCC). Ensinar Ciências na escola. São Carlos. Disponível em <http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livro/livro/html>.

10. REFERÊNCIAS PARA O ESTUDANTE

Vídeo: Vídeo: Jardim em um frasco - terrário verde eterno. Disponível em www.youtube.com.br

4 .Considerações finais

O presente trabalho se constituiu num portfólio de seqüências didáticas utilizando as tecnologias digitais. Conforme salienta Oliveira, seqüência didática é “um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si e prescindível de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem.” (OLIVEIRA, pág.53, 2014).

Assim, a educação como eixo do processo social, principalmente da sociedade da informação deve vincular-se às práticas pedagógicas, visando a desenvolver projetos que fomentem e analisem a dinâmica do cotidiano, principalmente da sala de aula.

Nesse sentido, a educação compreende um espaço nos quais as práticas pedagógicas relacionar-se às TIC's, como elementos que podem orientar a dimensão didática de forma a responder as exigências dos novos sistemas de produção do conhecimento, frente à demanda da globalização da informação.

De acordo com Sancho (2006) observa-se no cotidiano escolar que a discussão presente sobre as novas tecnologias têm duas implicações. A primeira denominada como tecnofobia, ou seja, considera as TIC's nocivas às práticas pedagógicas, tendo em vista o mau uso da sua materialidade e organização. Já a segunda estabelece as novas tecnologias como âncora para solucionar os problemas do ensino e aprendizagem.

As reorganizações das práticas pedagógicas reestruturam essa dicotomização da construção das novas tecnologias no espaço escolar, uma vez que apresentam questões que fundamentam um saber fazer, refletido nas diferentes formas que transformam o mundo digitalizado e globalizado, para que o sujeito aprenda a desenvolver posições políticas como conhecimento de causa.

Associar a educação à sociedade de informação consiste em priorizar ações pedagógicas que viabilizam agir para o uso da tecnologia educacional, isto é, útil para o planejamento escolar, para novas ações docentes e para a avaliação do ensino.

Assim, as novas tecnologias fundamentam o cotidiano escolar na medida em que apresentam uma multiplicidade para redimensionar o currículo, conseqüentemente as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, educação e as novas tecnologias sustentam-se como eixo da sociedade da informação, ampliando a necessidade de reestruturar os conteúdos escolares, através de técnicas mais adequadas para assim promover no sujeito a capacidade de transformar informação em conhecimento.

O trabalho foi realizado em uma escola pública situada em Belo Horizonte. A aplicação das sequências didáticas foi feita em uma turma com 20 crianças. A turma é constituída de crianças entre 4 e 5 anos da Educação Infantil.

Os resultados deste trabalho mostraram o quanto as seqüências didáticas facilitam o trabalho do professor, e dão um encadeamento das atividades propostas. Segundo salienta Zabala, “a opção de começar pelas sequências se justifica se levamos em conta a importância capital das interações educacionais na definição dos conteúdos das aprendizagens e, portanto, do papel das atividades que se propõem”.

Os resultados mostraram também que aliar as sequências didáticas com as tecnologias digitais é uma experiência riquíssima que proporciona maior capacitação e segurança nos planejamentos e atividades do dia-a-dia. Assim, contribui também, para incluir os alunos no mundo tecnológico e digital de maneira mais criativa e dinâmica.

Dessa forma o trabalho com as seqüências didáticas e tecnologias digitais permitiram uma aproximação entre o real e o virtual. Proporcionando um ensino mais moderno e atual de forma interativa aliando a prática em sala de aula às tecnologias digitais. Envolveu a participação dos alunos com muito mais dinamismo e vontade em fazer e aprender.

O trabalho com as seqüências didáticas e tecnologias digitais proporcionou um bom planejamento de todo o trabalho a ser desenvolvido partindo das escolhas dos temas, possibilitando elencar os conteúdos e objetivos para se chegar a uma ação concreta com a turma, estabelecendo os períodos de tempo e realizar as atividades dentro de um prazo e se necessário alterando-os.

Assim sendo, as seqüências didáticas aliadas às tecnologias digitais não foram realizadas de forma rígida, houve sempre a flexibilização nas atividades, ora adiantávamos como ora postergávamos algumas atividades.

No entanto, por serem crianças pequenas foi necessário ter o professor como mediador e algumas vezes como escriba.

A reflexão sobre o trabalho com as sequências didáticas e tecnologias digitais na prática diária do professor permite salientar a necessidade de se incluir na formação inicial do professor essa temática. Trabalhar com sequencia didática aliadas às tecnologias digitais, ainda nos parece trazer muitos desafios à realidade dos professores, da escola e dos alunos.

Faz-se necessário estudos futuros sobre esses desafios e também sobre os cursos de formação dos professores que incluam esta temática e nas implicações que teriam junto na prática desses futuros mestres.

É importante, também, que se façam novas pesquisas dentro desse tema e tentar mostrar a evolução da autonomia das crianças ao utilizar as novas tecnologias digitais na educação. Também buscar conhecer as estratégias dos professores nas diversas áreas de ensino ao abordar conteúdos utilizando as seqüências didáticas e tecnologias digitais. Portanto, a relação entre novas tecnologias e à educação compreende o avanço das políticas públicas, dimensionando uma escola de direito, que garanta a qualidade e permanência do sujeito neste espaço, vinculado às novas formas de produção tanto do conhecimento quanto do trabalho, que se ampliam cada vez mais para a favor de uma sociedade que potencializa o acesso à informação e as diversas formas de comunicação.

5. Referências

BORBA, Marcelo de Carvalho. **PENTEADO**, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. 4 ed.-Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Fundamentos - Desafios da formação, vol.1 – Belo Horizonte: SMED, 2014.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Eixos Estruturadores, Desafios da formação, vol.2 – Belo Horizonte: SMED, 2015.

BELO HORIZONTE, Proposições Curriculares para a Educação Infantil Avaliação na Educação Infantil-Desafios da prática, vol.1, pág.13, Belo Horizonte: SMED, 2016.

BRASIL, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

COSCARELLI, Carla. **RIBEIRO**, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

FILHO, Wilson de Pádua Paula. **Multimídia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **IHC – Interação Humano Computador – Modelagem e gerência de interfaces com o usuário**. Florianópolis: Visual Books, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PILETTI, Claudino, Didática Geral- 24 ed.-São Paulo: Ática, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F.da F. Rosa-Porto Alegre: ArtMed, 1998.